

**Área:** Ciências da Saúde

**Projeto:** ANÁLISE DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA AMOSTRA POPULACIONAL

**Autores:** MARIANA FOGAÇA DE MORAES (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); CARLA DE SOUZA MOREIRA (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); JOSÉ ANTONIO CHEHUEN NETO; VALDENIR DA SILVA OLIVEIRA; JOÃO PAULO DE SOUZA CASTRO; BERNARDO RODRIGUES MENDES MORAES; MAURO TOLEDO SIRIMARCO (ORIENTADOR).

**Resumo:**

**Introdução:** Cuidado paliativo é uma modalidade de assistência médica relativamente nova dedicada à melhoria da qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a vida, através da prevenção e alívio do sofrimento físico, psicossocial e espiritual. O envelhecimento populacional e o conseqüente aumento da incidência mundial de doenças crônico-degenerativas associa-se ao crescimento da demanda desse tipo de assistência pela população. Apesar das iniciativas, o cuidado paliativo em nosso país encontra-se atrasado em relação aos países que oferecem serviço exemplar.

**Objetivos:** Verificar o nível de conhecimento, estigmas existentes, juízo e convivência de uma amostra populacional acerca dos cuidados paliativos.

**Metodologia:** Pesquisa transversal, observacional, exploratória, descritiva e quantitativa mediante entrevista de 501 habitantes da cidade de Juiz de Fora - Minas Gerais. A associação de dados foi feita por meio do teste do qui-quadrado com valor de p menor que 0,05 e razão de prevalência com intervalo de confiança de 95%.

**Resultados:** 25,1% da amostra conhece o conceito de cuidado paliativo. Uma parcela mínima o associou aos conceitos de eutanásia ou distanásia. 82,8% acham que tratamentos sem intenção curativa, para alívio de sintomas físicos, psicossociais e espirituais, devem ser iniciados a partir do diagnóstico uma doença que ameaça a vida, e não apenas em fases terminais. 85% dos entrevistados julgam que tratamentos que melhoram a qualidade de vida são mais importantes que tratamentos que prolongam a vida em doentes terminais. Após a apresentação do conceito de cuidado paliativo, 99% considerou importante o oferecer esse tipo de serviço à população. 61,1% da amostra já conviveu com um doente que necessitava de cuidados paliativos; 7,5% desses doentes receberam esses cuidados.

**Conclusões:** Apesar do desconhecimento do conceito de cuidados paliativos pelos entrevistados, não existem estigmas associados ao termo. Políticas de saúde em cuidados paliativos provavelmente serão aceitas e entendidas pela população, visto que a maioria da amostra acha importante a oferta dessa modalidade de assistência e concorda com sua inclusão precoce ao longo da história natural de uma doença potencialmente fatal. Apesar da convivência de grande parte dos entrevistados com doentes que necessitavam de cuidados paliativos, esses doentes não receberam os cuidados integrais.